

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE ESPECIAL PEDIÁTRICO
EM ÂMBITO HOSPITALAR.**

Gonçalves FVA*;
Tomáz FMAF;
Nascimento JM;
Neves ATSC.

Introdução: Pessoa com deficiência (PcD) é o termo designado para nomear todo indivíduo que apresenta alguma circunstância que necessita de atendimento diferenciado durante um período da vida ou por toda sua vida. Deficiência mental ou física, anomalias congênitas, distúrbios comportamentais, transtornos psiquiátricos, distúrbios sensoriais e de comunicação, doenças ou condições sistêmicas e doenças infectocontagiosas são condições que se enquadram dentre as classificações de PcD. Dados do censo demográfico de 2010 mostram que aproximadamente 24% da população brasileira é composta por pessoas com algum tipo de deficiência. O atendimento ao PcD requer cuidados diferenciados, entretanto, oferecer a melhor conduta nem sempre é possível devido à dificuldade tanto no quesito de formação profissional para reconhecer e lidar com essa população, quanto no acesso ao serviço público. Ressalta-se que nem todo PcD é eleito para atendimento hospitalar, mas para os que são aptos, o Sistema Único de Saúde - SUS, inclui tabela de procedimentos odontológicos em nível terciário de acordo com a Portaria Nº 1.032, de 5 de maio de 2010, tornando-se vantajosos pois oferece maior segurança ao paciente de risco, disponibilizando um acompanhamento clínico e terapêutico multidisciplinar uma vez que a condição bucal desses pacientes está diretamente ligada ao seu quadro clínico. A odontologia hospitalar vem ganhando grande importância na equipe multidisciplinar obtendo uma aproximação integral para proporcionar qualidade de vida aos pacientes atendidos e não somente nos aspectos relacionados aos cuidados com a cavidade bucal. **Objetivo:** O presente trabalho visa identificar o perfil dos pacientes especiais pediátricos atendidos no serviço de Odontologia do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar de PNE do Hospital Geral de Cuiabá, MT. **Metodologia:** Foi realizada coleta de dados das planilhas de atendimento do serviço de Odontologia, incluindo os setores de ambulatório e centro cirúrgico de março de 2016 à setembro de 2017. **Resultado:** O resultado da amostra foi composta de 244 pacientes, sendo 136 do sexo masculino e 108 feminino. Das categorias de PcD, 217 pacientes apresentavam anomalia congênita, 12 distúrbios de comportamento, 3 deficiência física, 2 deficiência mental, 2 doença sistêmica crônica e 8 apresentaram duas ou mais deficiências combinadas. Destes, 20 pacientes foram direcionados para procedimento em centro cirúrgico e 224 atendidos em ambulatório. Observou-se necessidade de tratamento restaurador em 86 pacientes, exodontias em 28, endodontia em 18, aplicação de selantes em 12, raspagem periodontal em 10 e consultas preventivas em 209. Foram realizados um total de 881 atendimentos onde 160 procedimentos foram realizados em centro cirúrgico (5 raspagens periodontais,

104 restaurações, 36 exodontias e 15 endodontias) e 721 em ambulatório (8 raspagens periodontais, 197 restaurações, 31 exodontias, 9 endodontias, 449 consultas preventivas e 27 aplicações de selante). **Conclusão:** Conclui-se que os pacientes com alterações severas de compreensão e comportamento são aqueles destinados para centro cirúrgico para melhor segurança e abordagem do caso uma vez que a quantidade de procedimentos é relevante e o tempo operatório considerável. A grande quantidade de anomalias congênitas atendidas em ambulatório se dá pelo fato de que o hospital em questão é referência no Serviço de Reabilitação de Fissuras Labiopalatinas oferecendo atendimento odontológico preventivo e curativo.

Palavras-chave: Odontologia hospitalar. Pessoa com deficiência.